

IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

Janeiro/2011



IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

O "CUSTO BRASIL" E O CÂMBIO



Custo Brasil

Indústria de transformação

Diferencial de custos na produção nacional em relação aos concorrentes internacionais

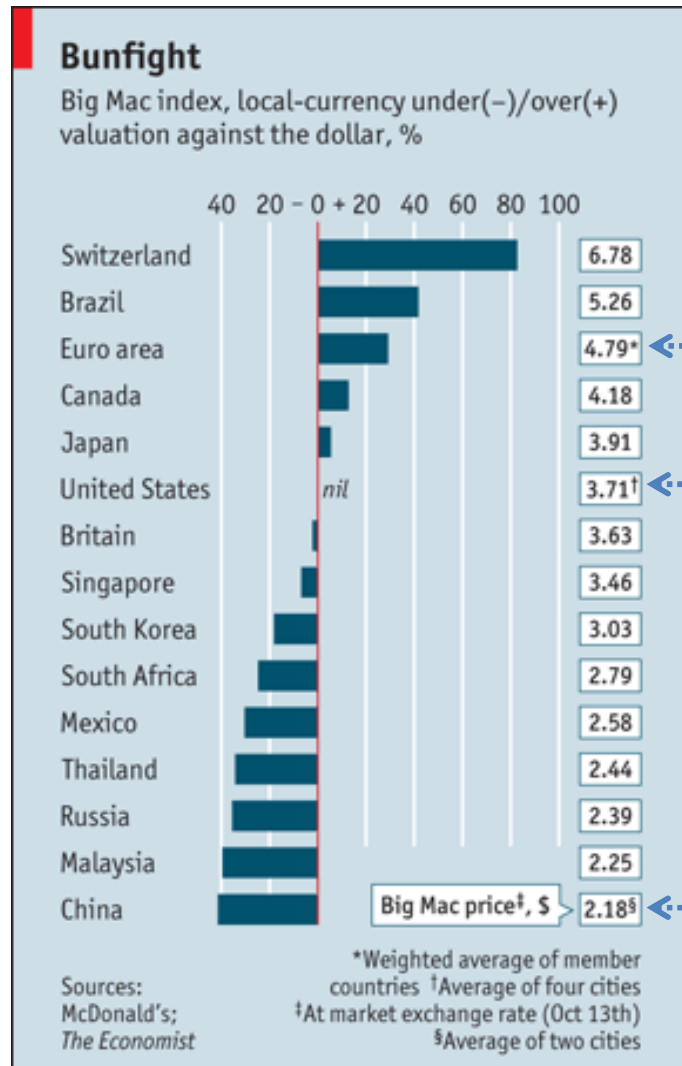
Componentes do Custo Brasil	Aumento de custos em ponto percentual da RL
2 Custo Brasil	36,27
2.1 Impostos não recuperáveis na cadeia produtiva	2,98
2.2 Encargos sociais e trabalhistas	2,84
2.3 Logística (1)	1,90
2.4 Impacto dos juros sobre capital de giro	7,95
2.5 Burocracia e custos de regulamentação	0,36
2.6 Custos de investimento	1,16
2.7 Custos dos insumos básicos (2)	18,57
2.8 Custos de energia (2)	0,51

(1) Comparativo com Estados Unidos; (2) Comparativo com Alemanha e EUA.

Custo adicional de mais de 40% entre a indústria brasileira de transformação e a de países desenvolvidos.

Câmbio

Evolução da valorização do R\$/US\$



9,8%

41,8%

141,3%





IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

CONSEQUÊNCIAS

- Produtos importados *versus* nacionais
 - ü Brasil
 - ü Alemanha
 - ü China
- Alíquota neutra de importação
- Análise dos efeitos sobre a indústria de transformação e seus setores
- Redução relativa da produção e dos investimentos na indústria de transformação
- Conclusão



Importados *versus* Nacionais

Preço por quilo

US\$ FOB – Jan-Ago 2010

NCM	Descrição	Brasil*	Alemanha**	China**
8481.8093	Válvula tipo gaveta	53,30	35,08	4,95
8457.1000	Centro de usinagem	34,07	22,94	9,75
8414.4010	Compressores de ar montados sobre chassis com rodas e robocáveis de deslocamento alternativo	39,84	32,27	2,27
8425.11.00	Talhas, cadernais e moitões de motor elétrico	53,46	20,18	2,76
8454.3010	Máquinas de moldar sob pressão	29,29	13,65	4,92
8562.2100	Máquinas para enrolar, arquear, dobrar, endireitar ou aplainar de comando numérico	20,80	28,59	3,00

Fonte: SECEX. *Preço médio das exportações ; ** Preço médio das importações



Alíquota neutra de importação

Máquinas e equipamentos

Máquinas e equipamentos com alíquota modal de importação de 14%

Item	Produto Nacional		Produto Importado*			
	Nominal	c/ Custo Brasil	c/ 14% de II		c/ 34,7% de II	
Preço líquido	100,0	143,8	FOB	100,0	FOB	100,0
Despesa CIF	-	-	3,0	103,0	3,0	103,0
II – Imposto de importação	-	-	14,0	117,4	34,7	138,7
ICMS	15,2	21,9	17,66**	138,2	17,66**	163,2
PIS / COFINS	11,7	16,9	10,22**	152,3	10,22**	179,9
IPI	0,0	0,0	0,0	152,3	0,0	179,9
Despesas diversas	-	-	1,5	154,6	1,5	182,6
Preço final	127,0	182,6	-	154,6	-	182,6

*Alíquota modal; ** cálculo por dentro

No câmbio atual a alíquota de 35% de II equivale a uma paridade cambial aproximada de R\$/US\$ 2,00

≠ 18,1% de subsidio à importação



IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

A INDÚSTRIA E SEUS SETORES



A indústria e seus setores

A - Indústria*

B - Indústria Extrativa

B1 - Extração de petróleo

B2 - Extração de minerais metálicos

B3 - Extração de minerais não metálicos

C - Agricultura

C1 - Agricultura e pecuária

D - Indústria de transformação

D1 – Madeira

D2 – Alimentos e bebidas

D3 – Vestuário e acessórios

D4 – Calçados e artigos de couro

D5 – Móveis e indústrias diversas

D6 – Celulose, papel e produtos de papel

D7 – Têxtil

D8 – Minerais não metálicos

D9 – Produtos de metal

D10 – Borracha e plástico

D11 – Refino do petróleo e álcool

D12 – Metalurgia básica

D13 – Veículos auto motores

D14 – Outros equipamentos de transporte

D15 – Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

D16 – Máquinas e Equipamentos (IBGE)

D17 – Produtos químicos

D18 – Máqs. p/ escritório e eqs. de informática

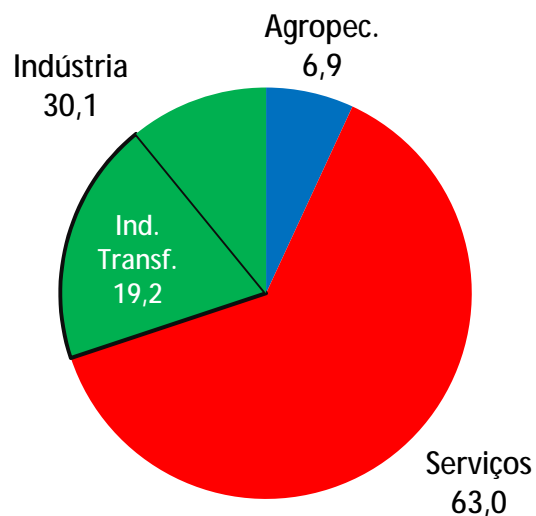
D19 – Mat. eletrônico e eqs. de comunicação

D20 – Eqts. médico-hospitalar, ópticos e outros

D21 - Máquinas e equipamentos - BKMs

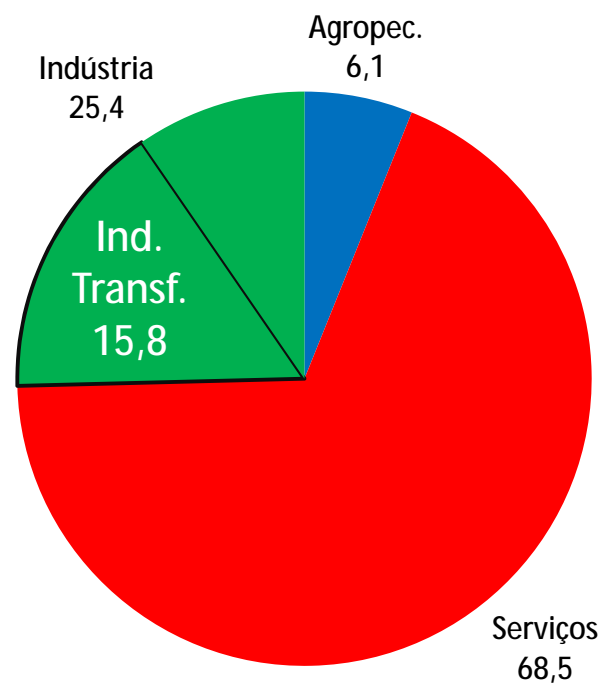
Nota:* Não incluso dados de construção civil e prod. de distrib. de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. Para analisar todos os setores consultar anexo.

2004



R\$ 1.941 bilhões

2009

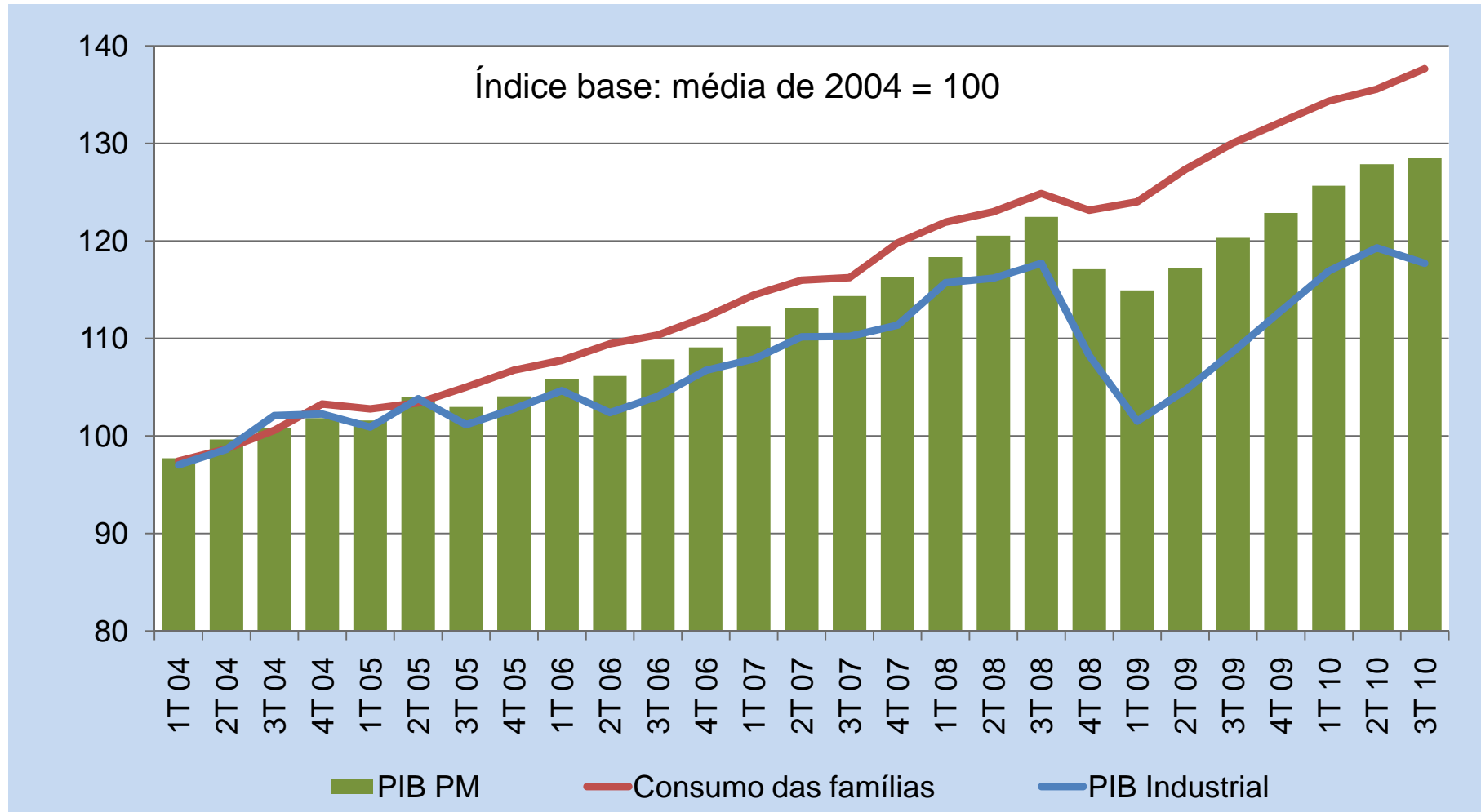


R\$ 3.185 bilhões

Fonte: IBGE.

Desempenho da economia

Consumo das Famílias *Versus* PIB

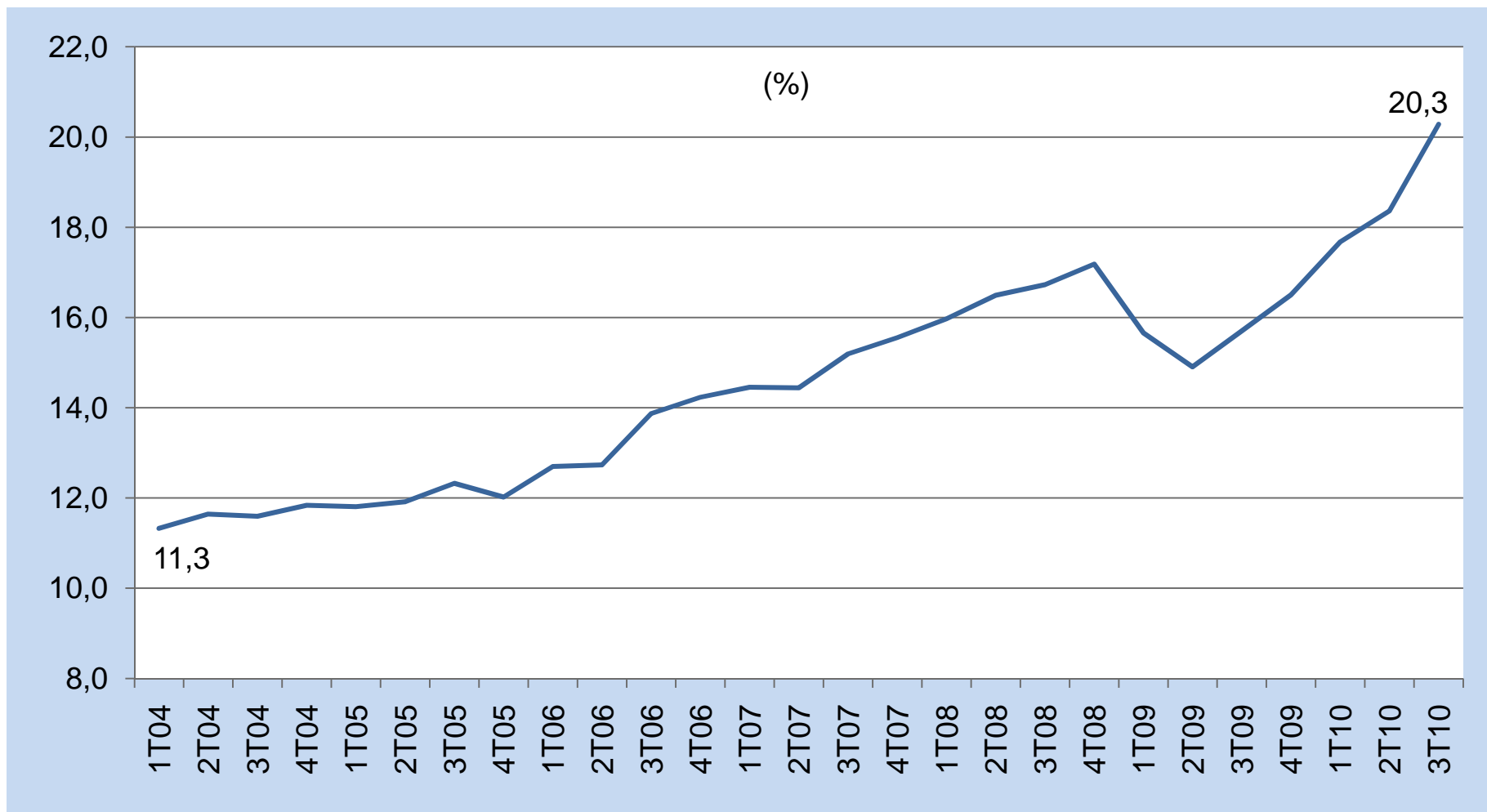


Fonte: IBGE.



Indústria Brasileira

Market Share* da importação no CA**

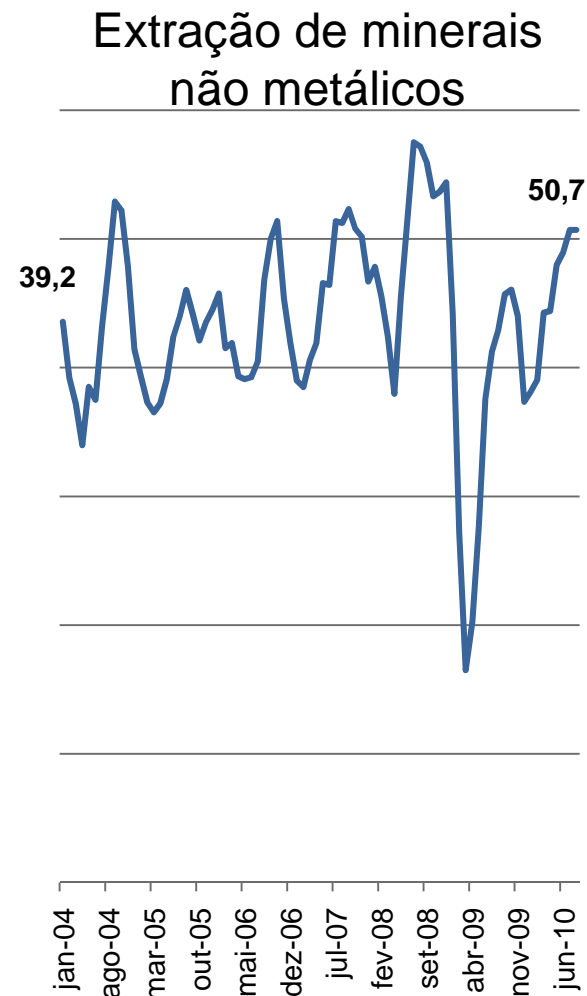
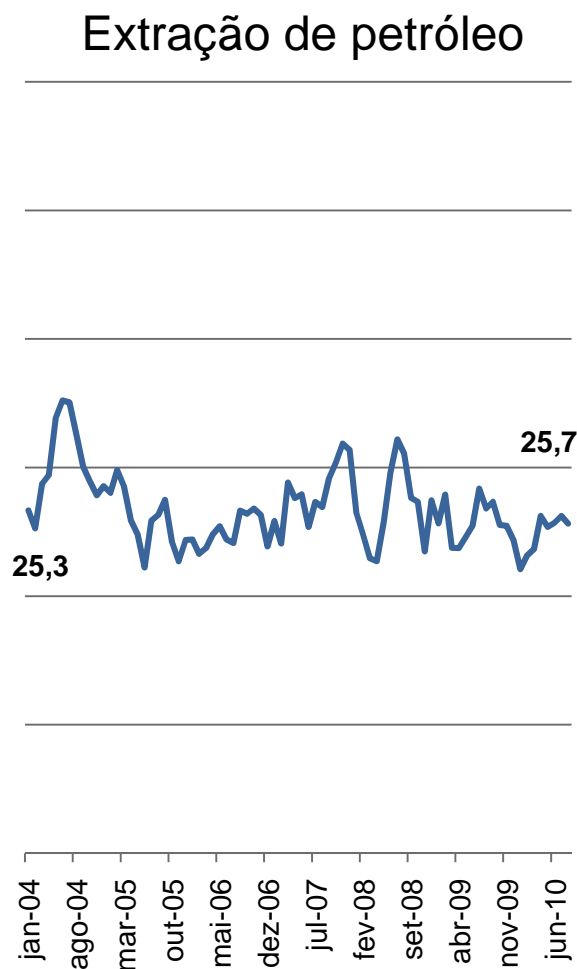
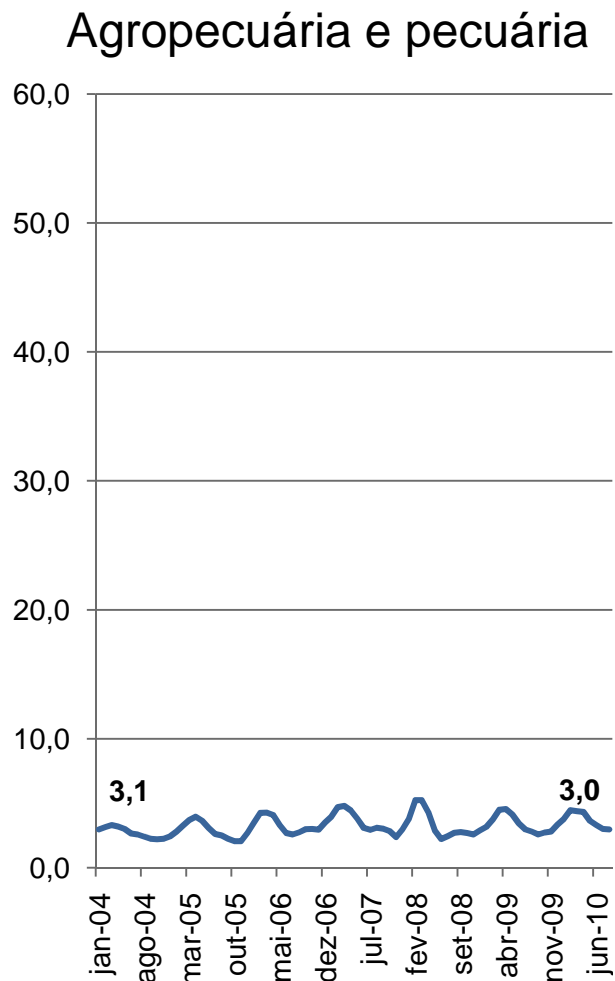


Fonte: LCA. * Média trimestral; **Consumo Aparente (Produção- Exportação + Importação).



Agropecuária e Indústria extrativa

Market share* da importação no CA**



Fonte: Funcex. **Nota:** 1. Extração de minerais metálicos não relacionada em razão do volume de importação ser próximo a zero.
* Média móvel trimestral; **Consumo Aparente.



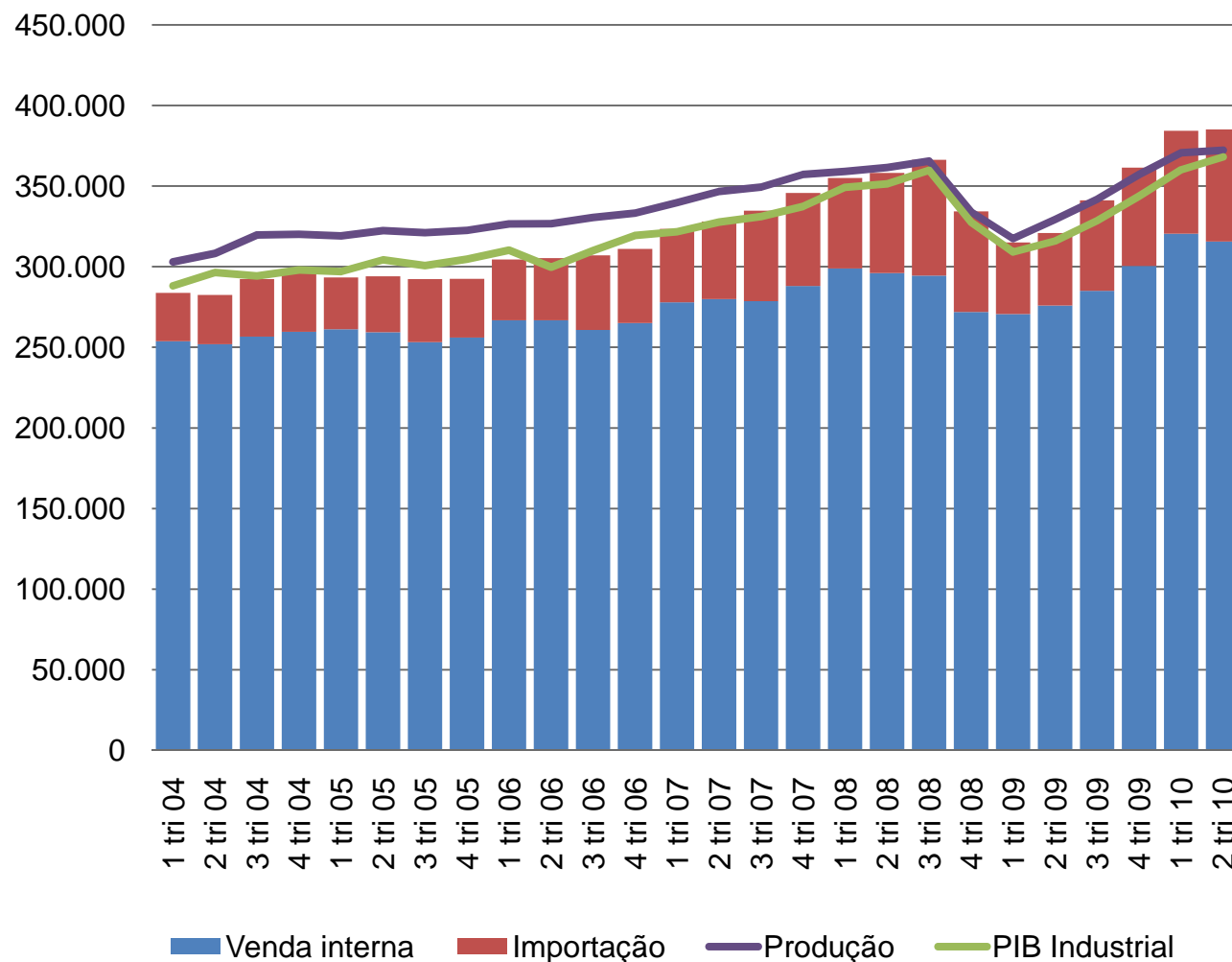
IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



Indústria de Transformação

Consumo aparente trimestral



	2010*	R\$ milhões	Part. %
Consumo Aparente		1.542.607	100,0
Produção		1.483.748	96,2
Importação		281.603	18,3
Exportação		222.744	14,4

Fonte: IBGE, Funcex. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ * Estimado;

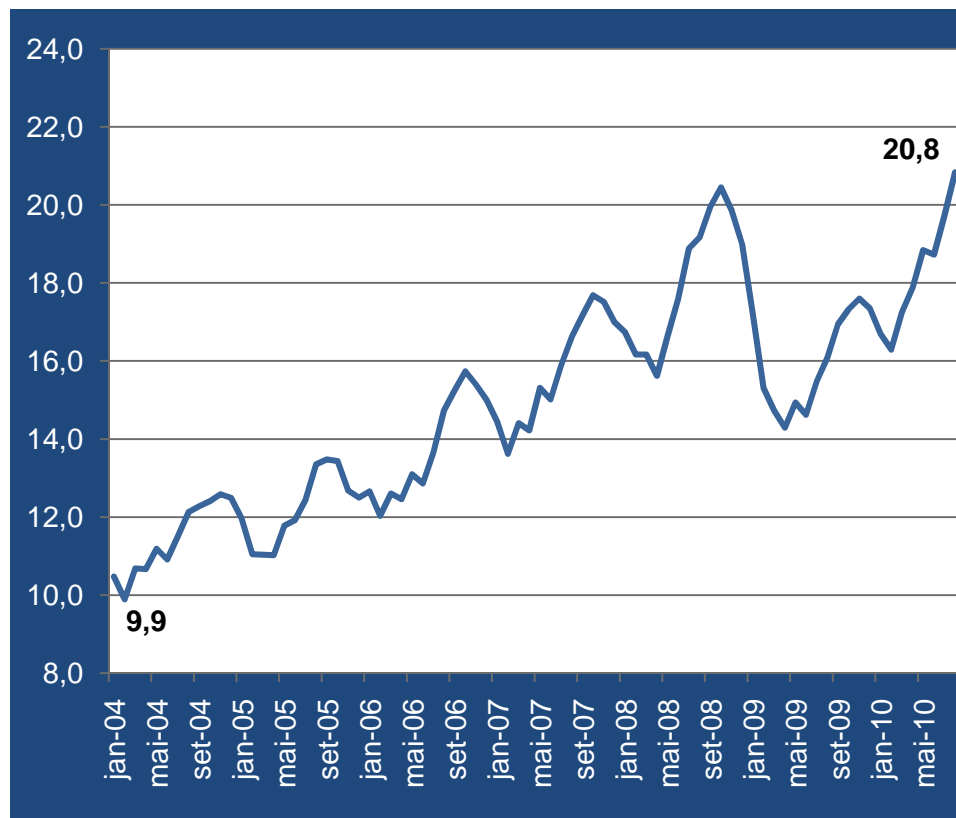
Nota: PIB acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do consumo aparente do 1 tri04.



Indústria de Transformação

Market share importação e investimento

Participação do importado no consumo aparente***



Resumo de Desempenho 2004-2010*

Varição acumulada	%
PIB	28,0
Consumo Aparente	36,0
PIB – Indústria de Transformação	12,9
Exportação	-4,8
Importação	121,4
Investimento s/ RL (média)**	6,6

Fonte: IBGE, Funcex. Elaboração: DEEE/ABIMAQ * Média de 2004 versus Média de 2010 ** Aquisição e Melhoria ; *** Média móvel trimestral



Agrupamentos analisado Por intensidade tecnológica (OCDE)

Indústria de Baixa tecnologia

Madeira*

Alimentos e bebidas*

Vestuário e acessórios

Calçados e artigos de couro

Móveis e indústrias diversas

Celulose, papel e produtos de papel*

Têxtil

Indústria de Média-Baixa tecnologia

Minerais não metálicos*

Produtos de metal

Borracha e plástico

Refino de petróleo e álcool*

Metalurgia básica*

Indústria de média-alta tecnologia

Veículos auto motores

Outros equipamentos de transporte

Maqs, aparelhos e materiais elétricos

Máquinas e equipamentos

Indústria de Alta tecnologia

Produtos químicos

Máq. p/ escritório e equip de informática

Mat. eletrônico e equip. comunicação

Equip médico-hospitalar ópticos outros

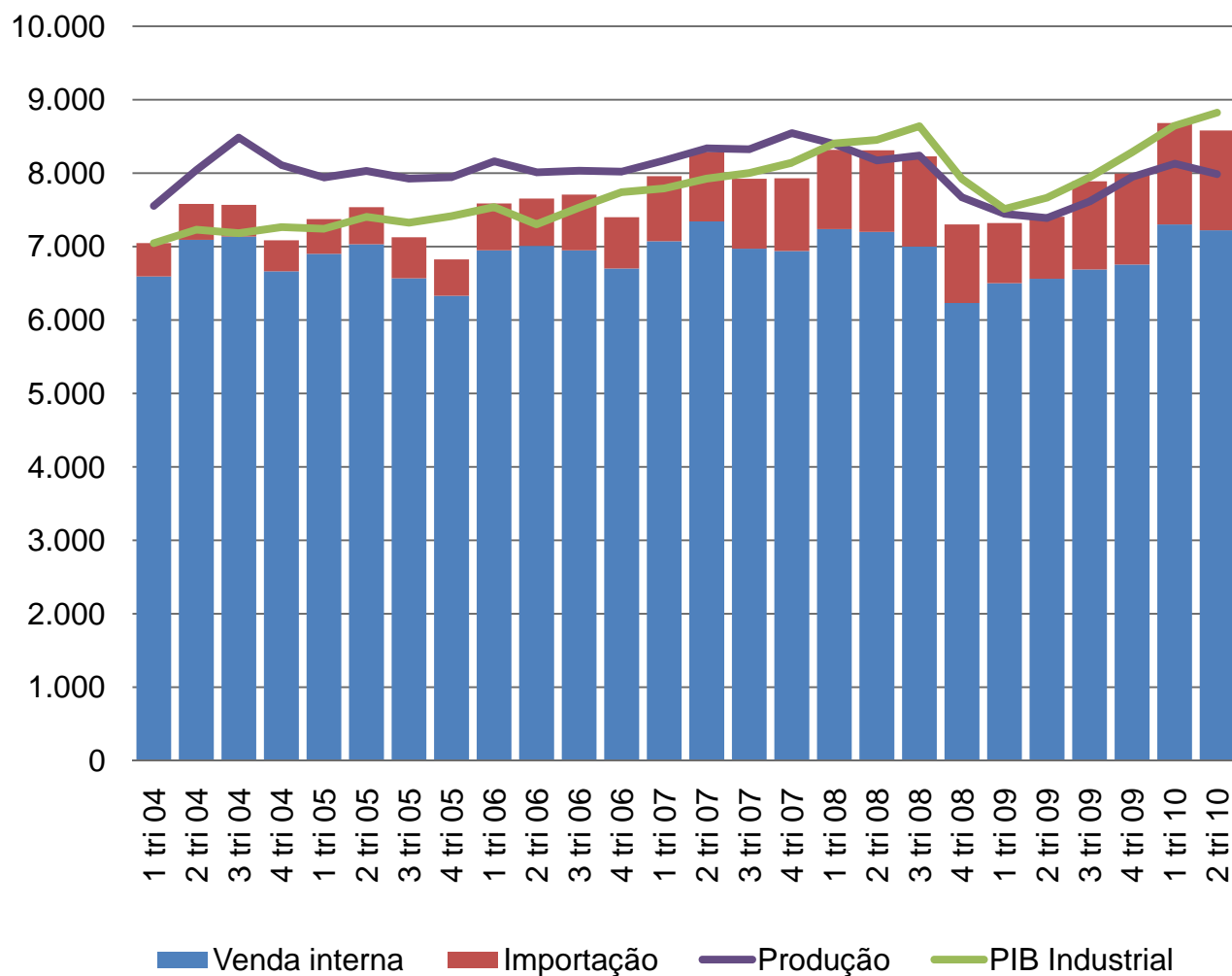
* **Setores baseados em recursos naturais**

Para analisar todos os setores consultar anexo



Vestuário e Acessórios (baixa)

Consumo aparente trimestral



2010*	R\$ milhões	Part. %
Consumo Aparente	30.790	100,0
Produção	29.248	95,0
Importação	1.909	6,2
Exportação	367	0,9

Fonte: IBGE, Funcex. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ * Estimado;

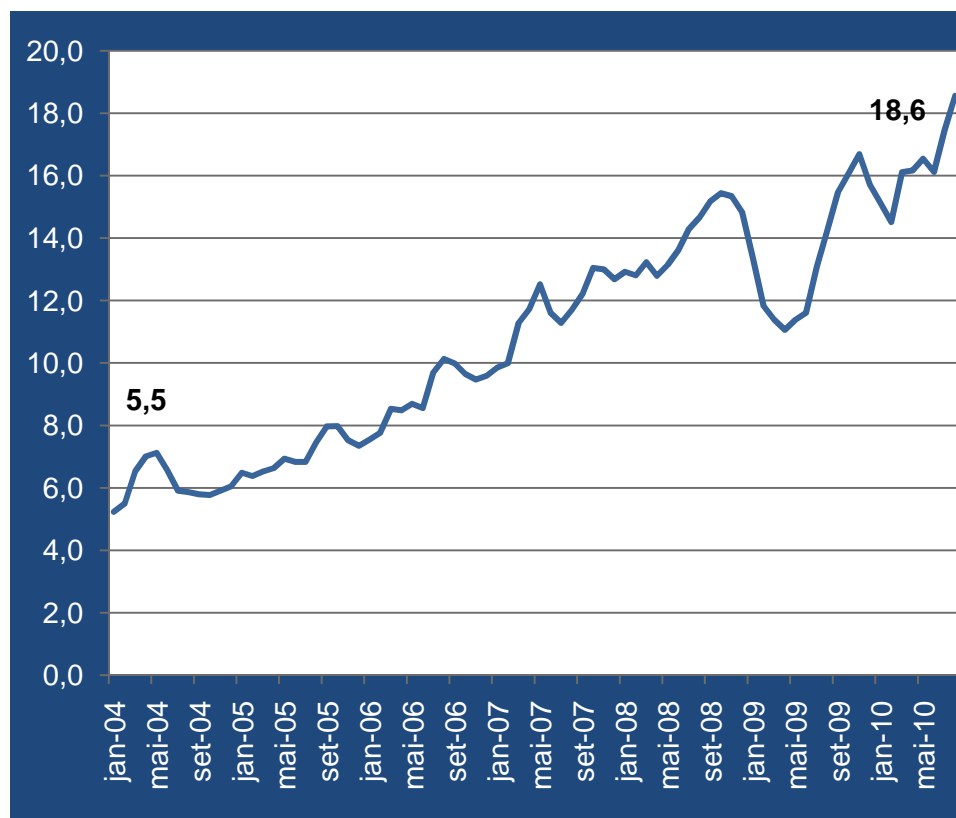
Nota: PIB industrial acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do consumo aparente do 1 tri04.



Vestuário e Acessórios (baixa)

Desempenho 2004-2010

Participação do importado no consumo aparente***



Resumo de Desempenho 2004-2010*

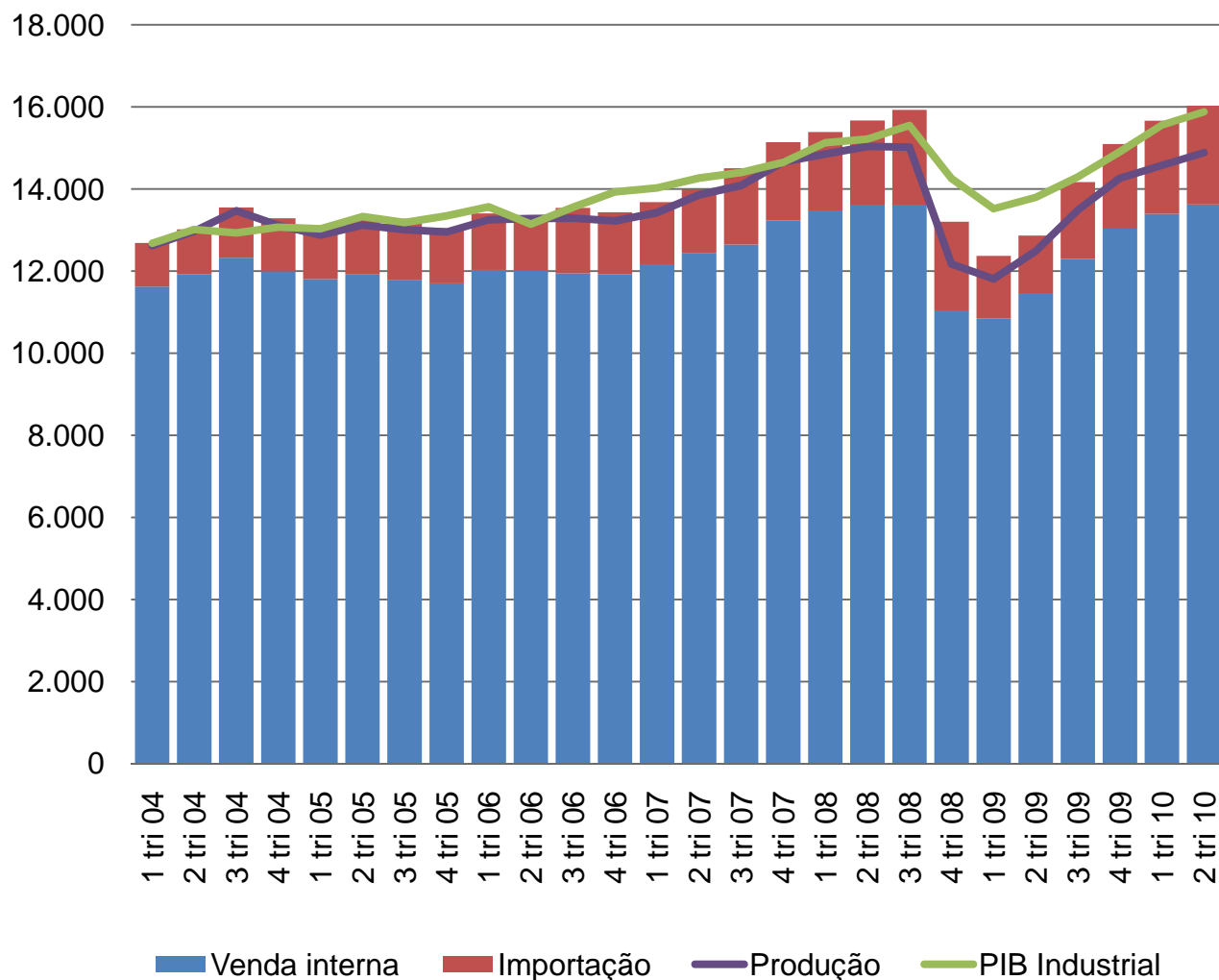
Varição acumulada	%
PIB	28,0
Consumo Aparente	4,1
PIB – Indústria de Transformação	12,9
Produção	-2,6
Exportação	-69,1
Importação	402,5
Investimento s/ RL (média)**	2,4

Fonte: IBGE, Funcex. Elaboração: DEEE/ABIMAQ * Média de 2004 versus Média de 2010 ** Aquisição e Melhoria ; *** Média móvel trimestral



Borracha e Plástico (média-baixa)

Consumo aparente trimestral



	2010*	R\$ milhões	Part. %
Consumo Aparente		63.273	100,0
Produção		58.573	92,6
Importação		9.744	15,4
Exportação		5.044	8,0

Fonte: IBGE, Funcex. Elaboração: DCEE/ABIMAQ * Estimado;

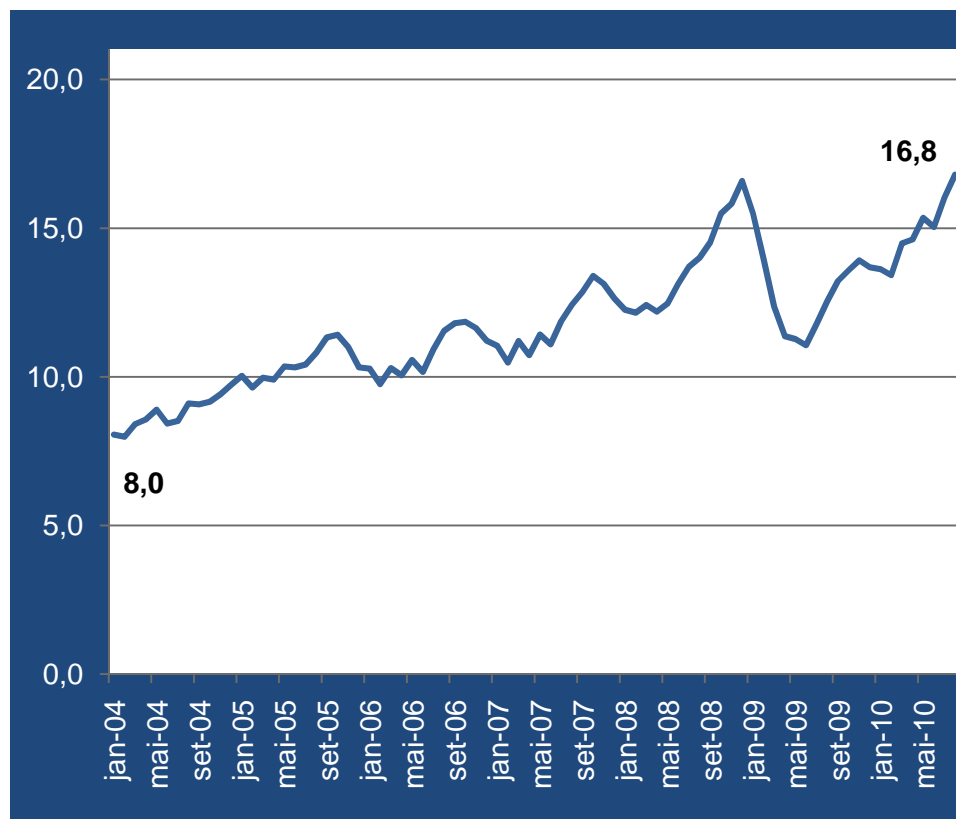
Nota: PIB industrial acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do consumo aparente do 1 tri04.



Borracha e Plástico (média-baixa)

Desempenho 2004-2010

Participação do importado no consumo aparente***



Resumo de Desempenho 2004-2010*

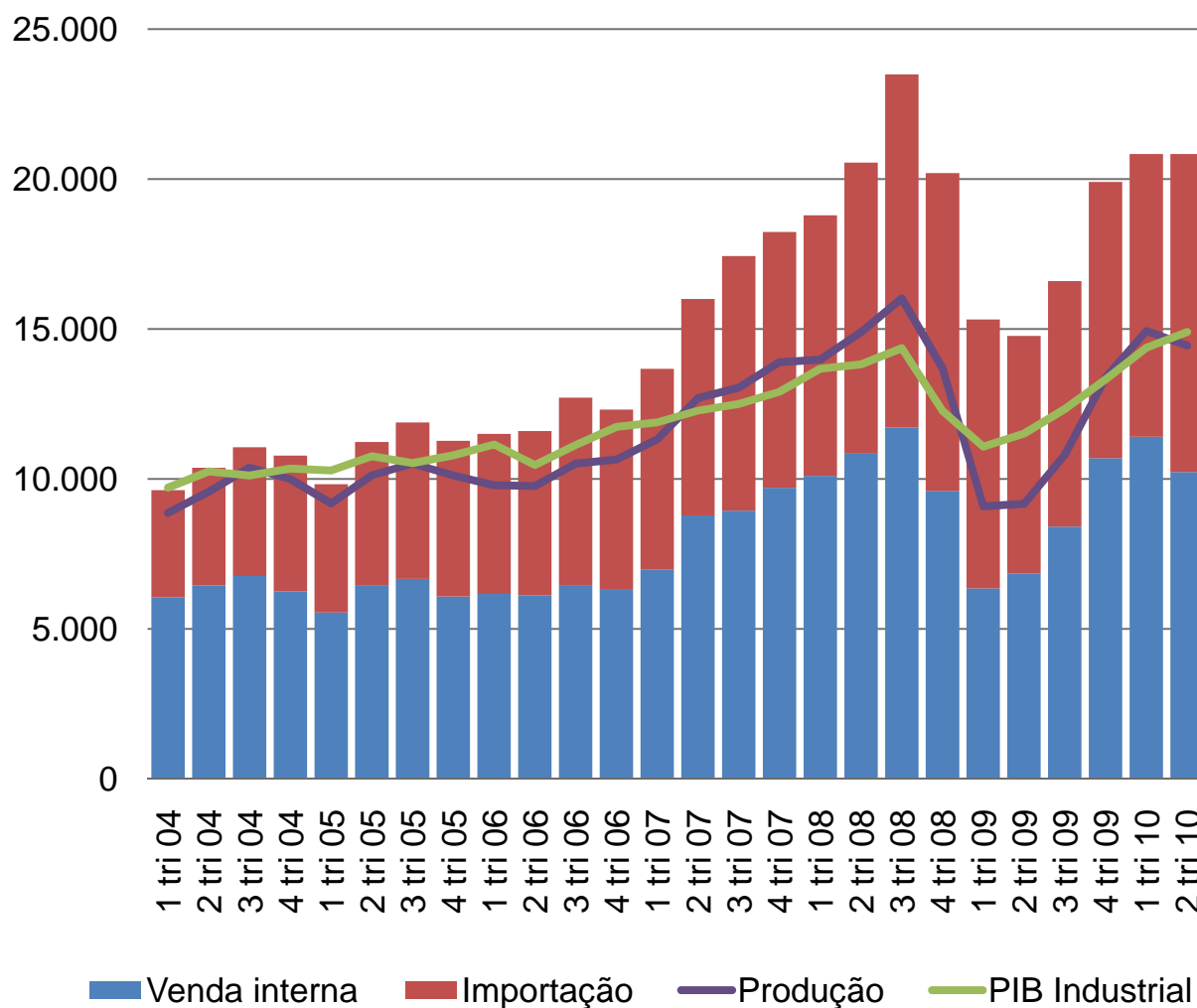
Varição acumulada	%
PIB	28,0
Consumo Aparente	20,4
PIB – Indústria de Transformação	12,9
Produção	12,3
Exportação	17,2
Importação	108,4
Investimento s/ RL (média)**	6,8

Fonte: IBGE, Funcex. Elaboração: DEEE/ABIMAQ * Média de 2004 versus Média de 2010 ** Aquisição e Melhoria ; *** Média móvel trimestral



Máq. e Equip. — BKMs (média-alta)

Consumo aparente trimestral



	2010*	R\$ milhões	Part. %
Consumo Aparente		85.830	100,0
Produção		58.204	67,8
Importação		43.859	51,1
Exportação		16.233	18,9

Fonte: IBGE, Funcex. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ * Estimado;

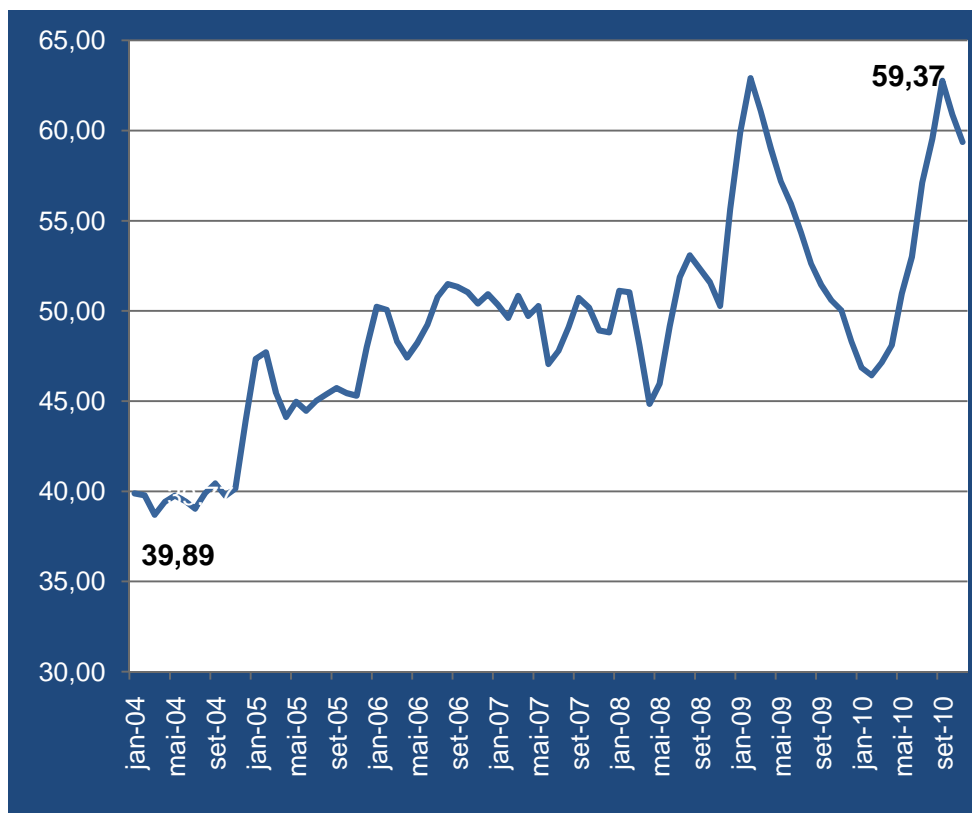
Nota: PIB industrial acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do consumo aparente do 1 tri04.



Máq. e Equip. — BKMs (média-alta)

Desempenho 2004-2010

Participação do importado no consumo aparente***



Resumo de Desempenho 2004-2010*

Varição acumulada	%
PIB	28,0
Consumo Aparente	108,2
PIB – Indústria de Transformação	12,9
Produção	49,6
Exportação	44,4
Importação	259,7
Investimento s/ RL (média)**	4,1

Fonte: IBGE, Funcex. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ * Média de 2004 versus Média de 2010 ** Aquisição e Melhoria ; *** Média móvel trimestral

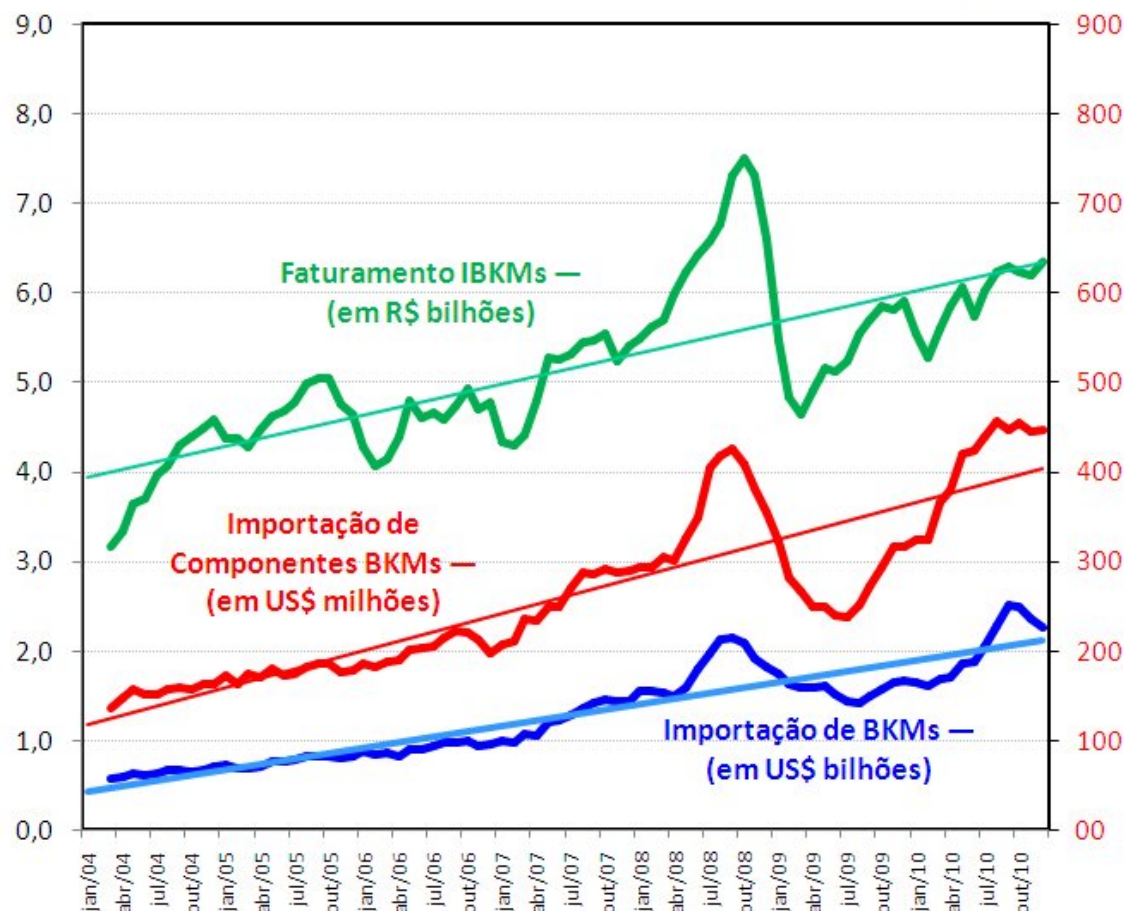


Máq. e Equip. — BKMs (média-alta)

Evolução (2004-2010) — Importação e Faturamento

R\$ bi / US\$ FOB bi

US\$ FOB milhões



	Varição acumulada 2004-2010 ^b	Taxa de crescimento anual ^a	Taxa de crescimento 2010 ^a
Faturamento IBKMs	49,6%	6,8%	17,3%
Importação Componentes BKMs	173,5%	18,2%	39,3%
Importação BKMs	259,1%	24,1%	60,6%

Fonte: DEEE/ABIMAQ (a partir de dado da SECEX).

^a taxa de crescimento da tendência

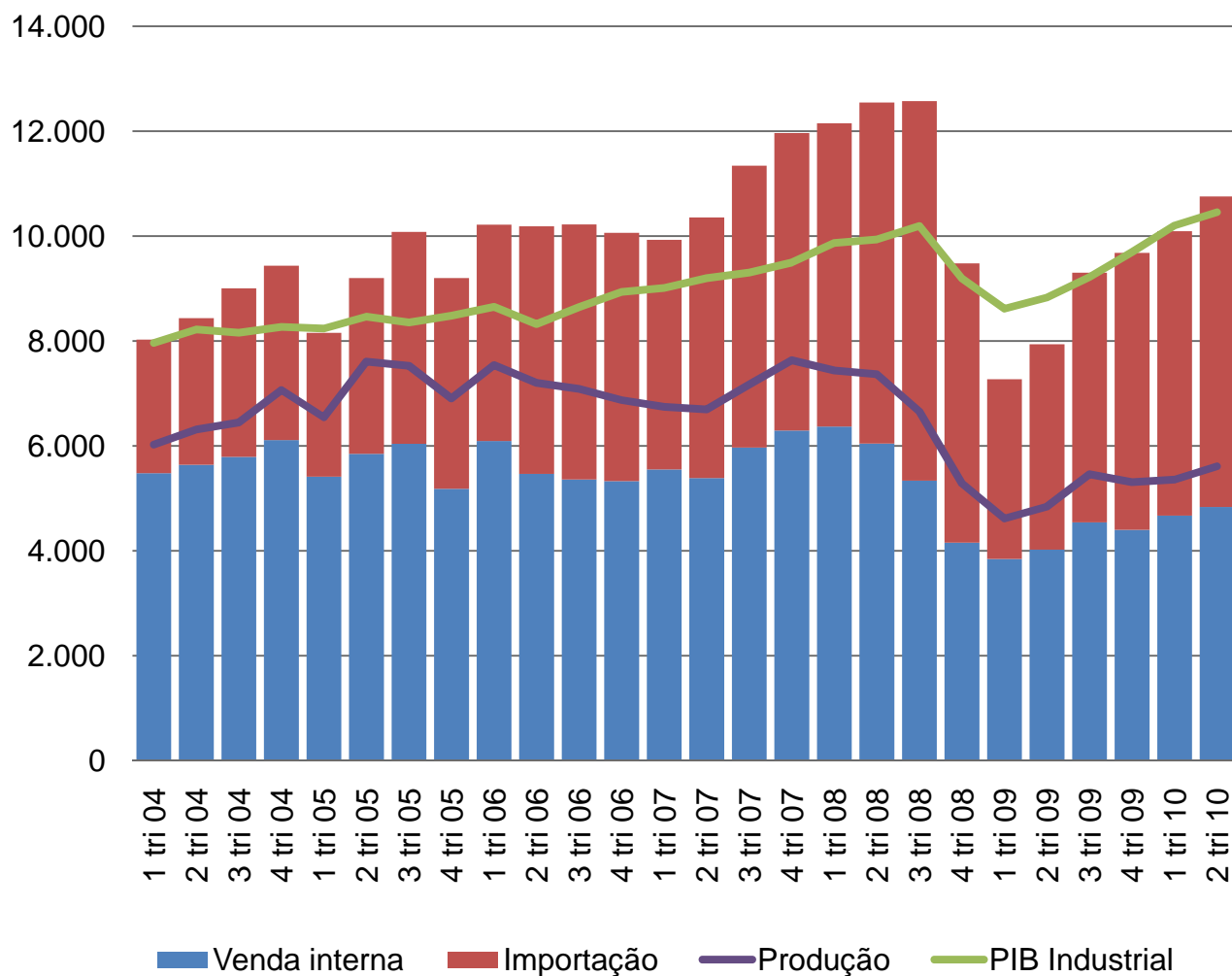
^b média de 2010 sobre média de 2004.

Nota: o faturamento esta a preços constantes de nov/10. O dado de dezembro de 2010 é preliminar



Material eletrônico (alta)

Consumo aparente trimestral



	2010*	R\$ milhões	Part. %
Consumo Aparente		42.221	100,0
Produção		21.665	51,3
Importação		23.644	56,0
Exportação		3.088	7,3

Fonte: IBGE, Funcex. **Elaboração:** DEEE/ABIMAQ * Estimado;

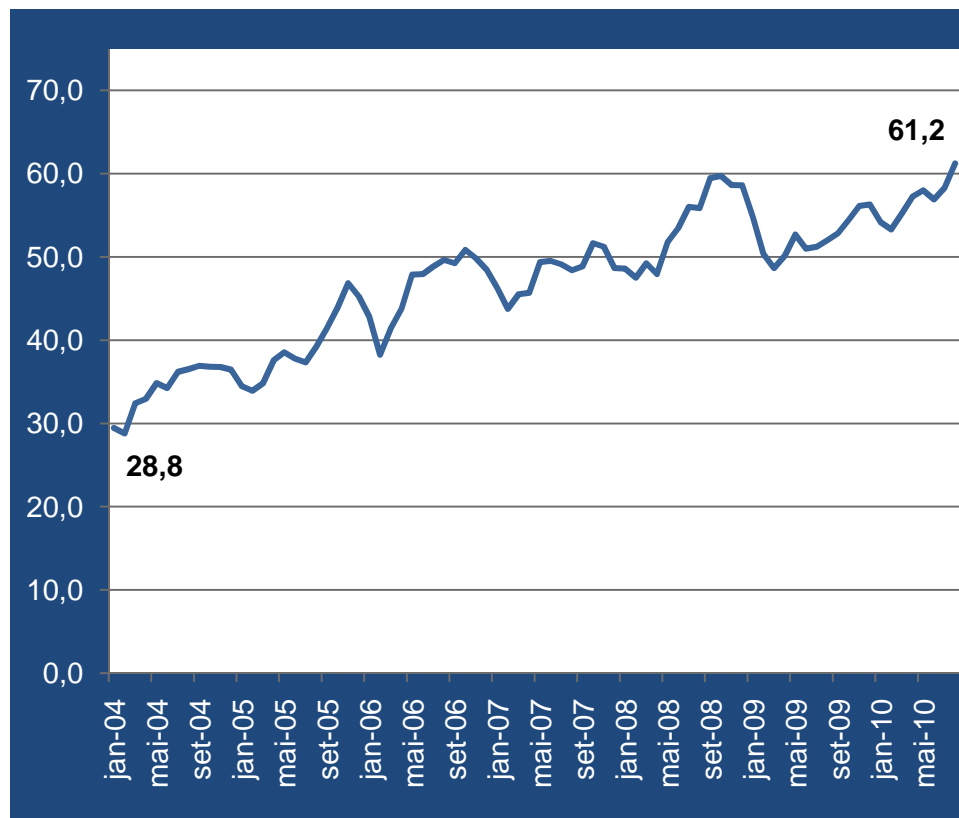
Nota: PIB industrial acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do consumo aparente do 1 tri04.



Material eletrônico (alta)

Desempenho 2004-2010

Participação do importado no consumo aparente***



Resumo de Desempenho 2004-2010*

Varição acumulada	%
PIB	28,0
Consumo Aparente	21,0
PIB – Indústria de Transformação	12,9
Produção	-9,3
Exportação	9,1
Importação	99,3
Investimento s/ RL (média)**	2,0

Fonte: IBGE, Funcex. Elaboração: DEEE/ABIMAQ * Média de 2004 versus Média de 2010 ** Aquisição e Melhoria ; *** Média móvel trimestral



IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

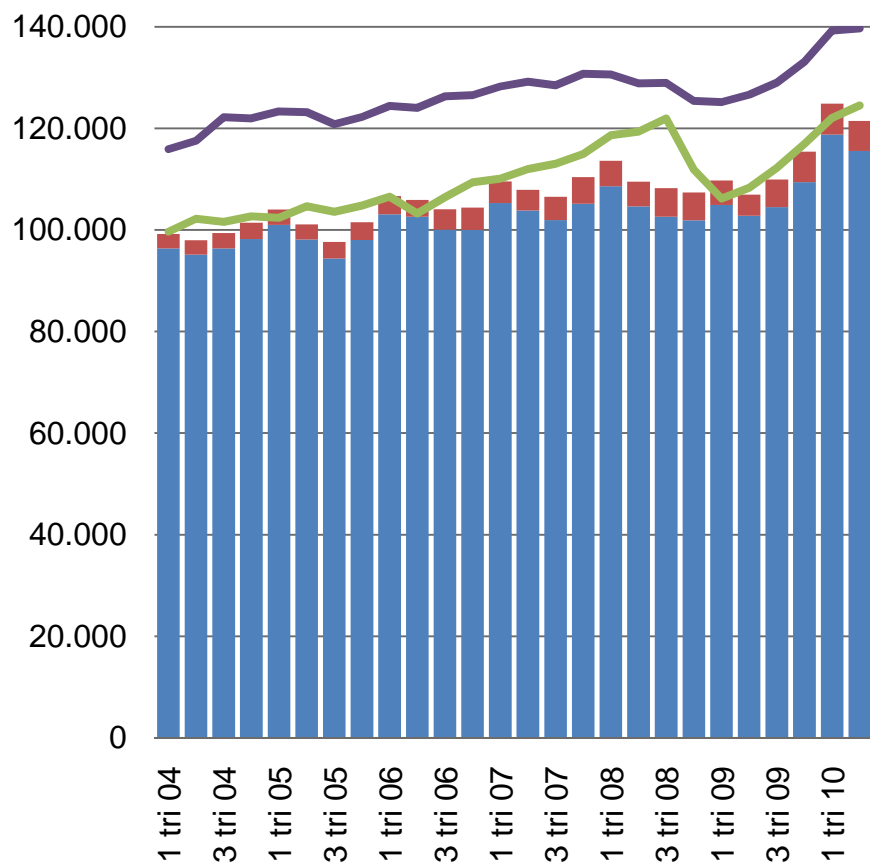
Desempenho por grupos de intensidade tecnológica



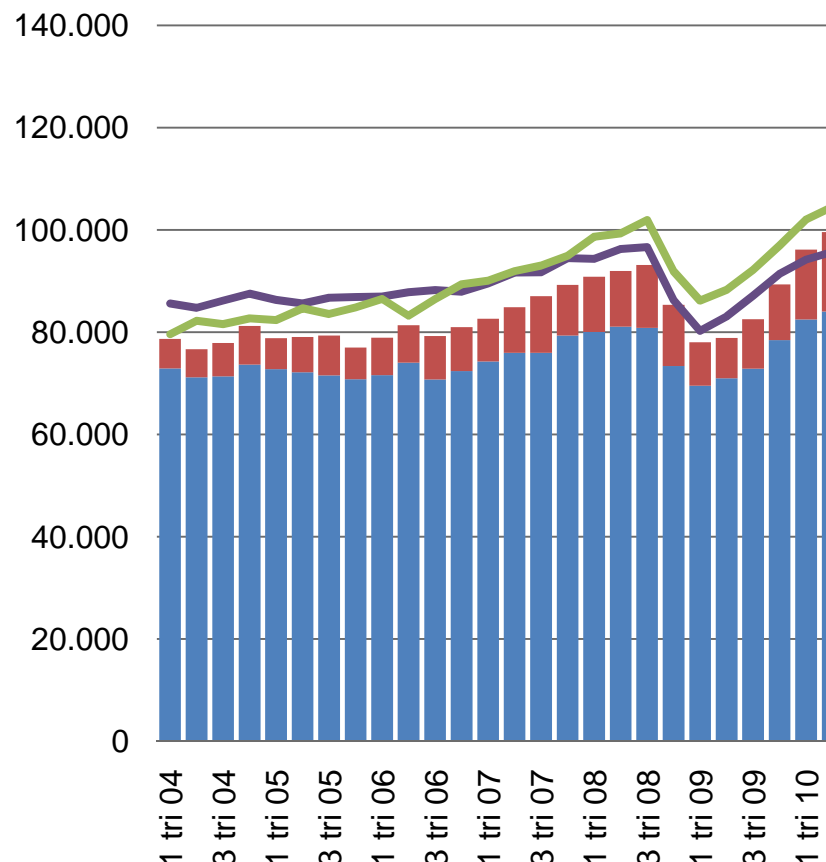
Baixa e Média-Baixa tecnologia

Consumo Aparente trimestral (R\$ milhões)

Baixa tecnologia



Média-Baixa tecnologia



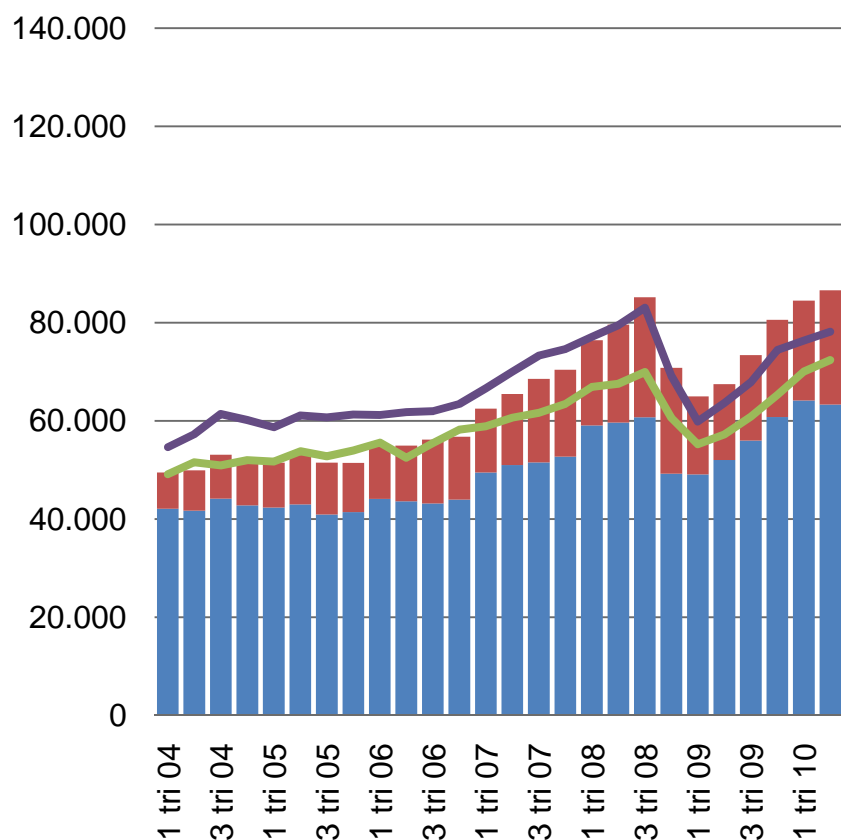
■ Venda interna
 ■ Importação
 — Produção
 — PIB Industrial - acumul. com escala ajustada para iniciar no topo do CA de 1 tri04



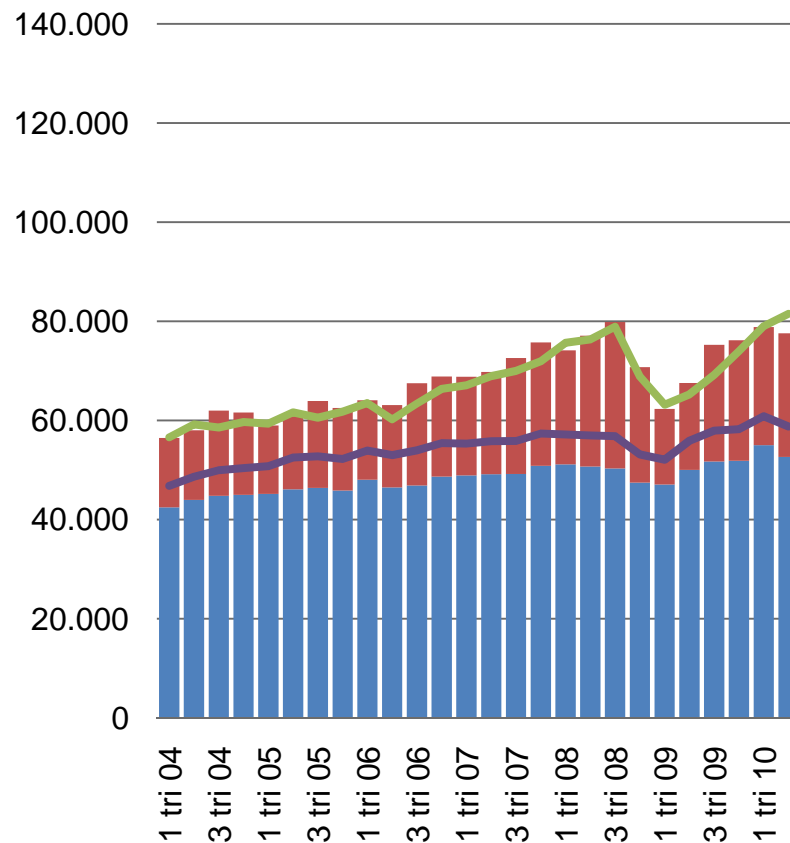
Média-alta e Alta e tecnologia

Consumo aparente trimestral (R\$ milhões)

Média-alta tecnologia



Alta tecnologia

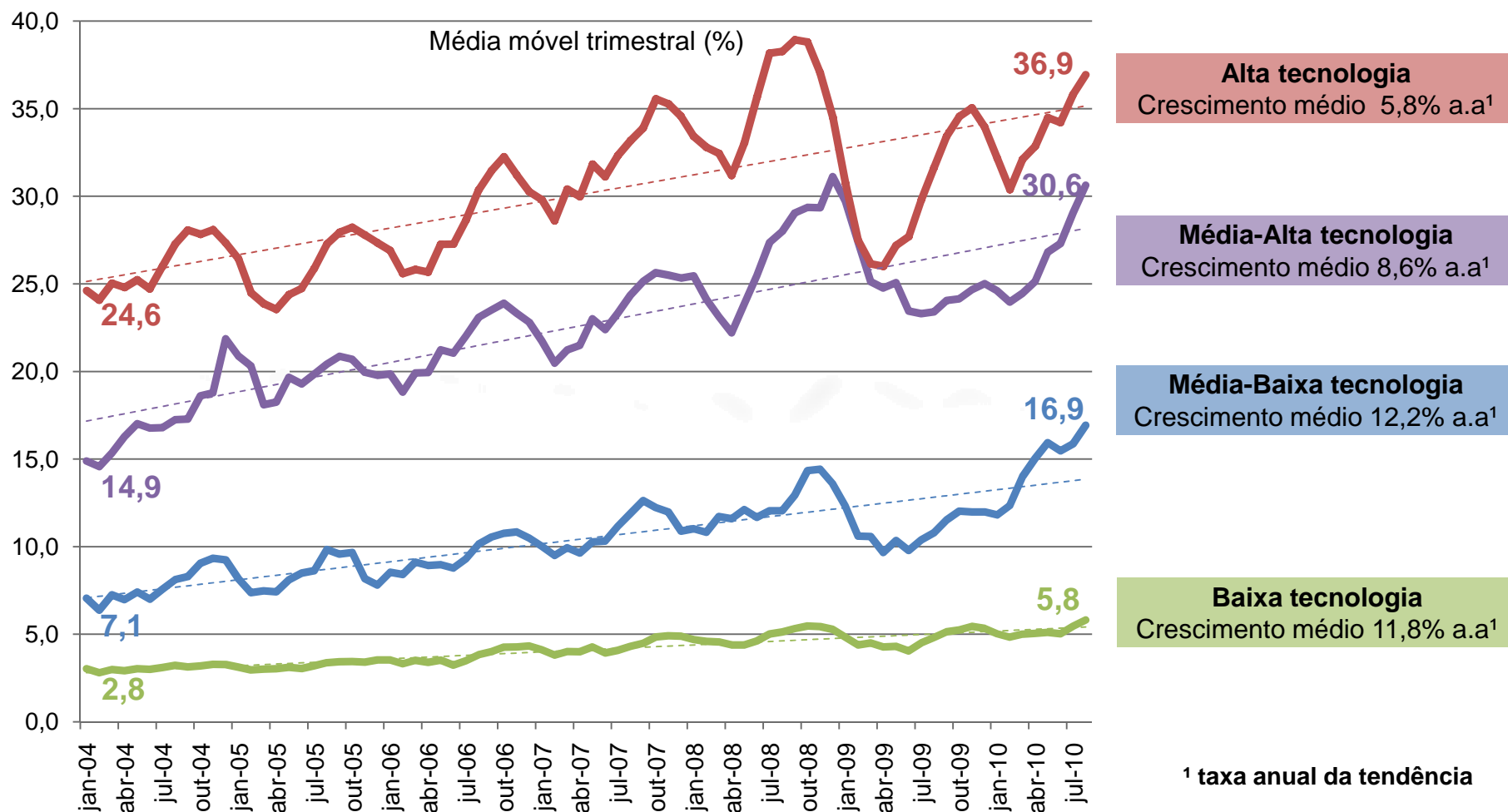


■ Venda interna
 ■ Importação
 — Produção
 — PIB Industrial- acumulado com escala ajustada para iniciar no topo do CA de 1 tri 04



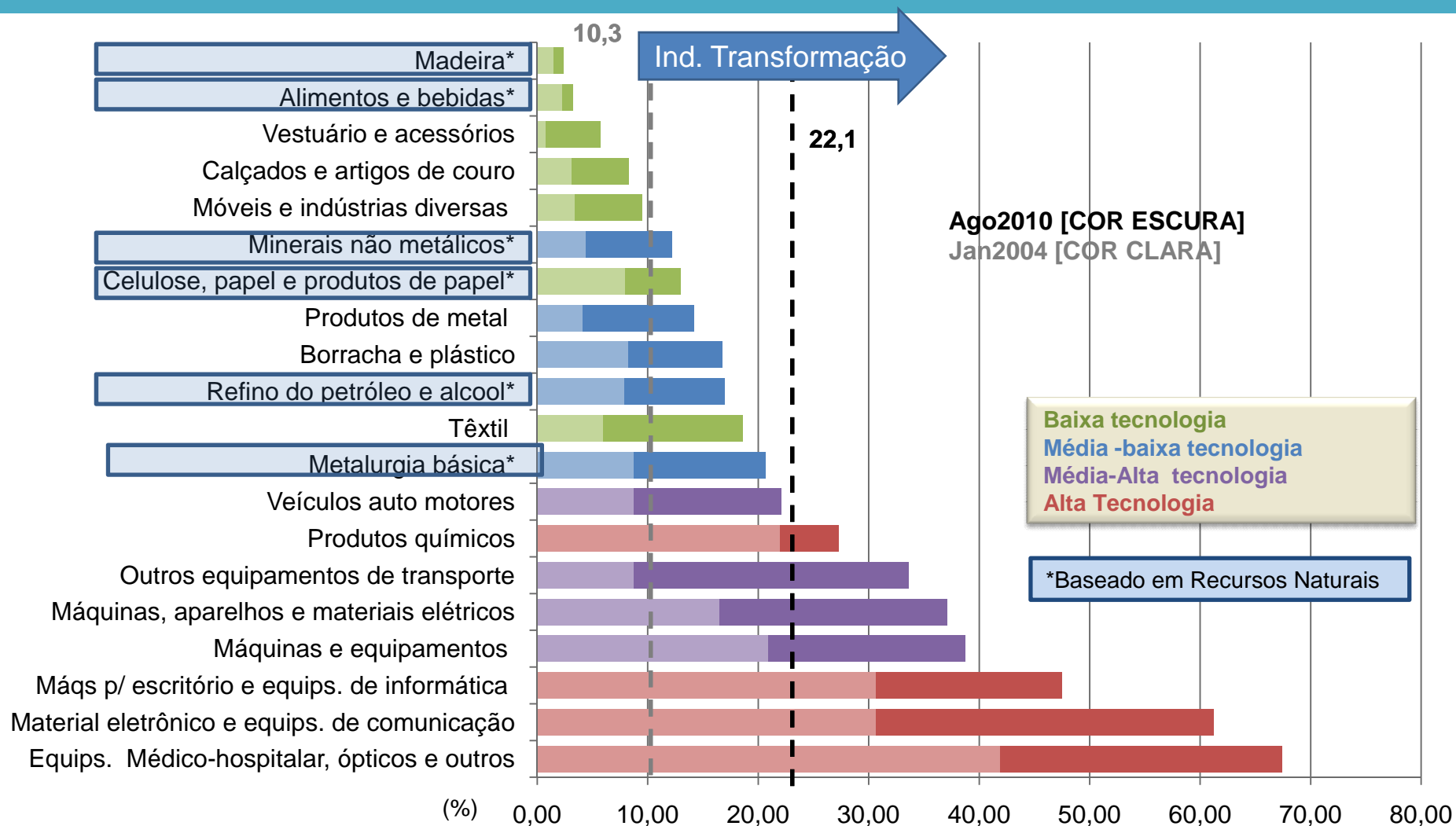
Grupos por intensidade tecnológica

Market Share* da importação no CA**



Fonte: Funcex. * Média móvel trimestral; **Consumo Aparente (Produção- Exportação + Importação).

Market Share da Importação no Consumo Aparente Jan04 x Ago10





Setores superavitários

Saldo da balança comercial (US\$ milhões)

	2004	2006	2008	2010
Minerais não-metálicos*	926	1.393	765	143
Madeira*	2.962	3.057	2.609	1.792
Calçados e artigos de couro	3.031	3.538	3.268	2.618
Celulose, papel e produtos de papel*	2.112	2.814	4.082	4.843
Metalurgia básica*	8.335	11.252	12.265	6.361
Alimentos e bebidas*	15.263	20.337	29.260	32.726

Fonte: Funcex. **Elaboração:** DCEE/ABIMAQ. * Setores baseados em recursos naturais



Setores deficitários

Saldo da balança comercial (US\$ milhões)

	2004	2006	2008	2010
Produtos químicos	(8.914)	(9.416)	(25.077)	(22.037)
Máquinas e equipamentos - ABIMAQ	(602)	(2.272)	(9.078)	(15.733)
Mat. eletrônico e equip de comunicações	(3.921)	(5.282)	(9.986)	(11.679)
Refino de petróleo, elaboração e álcool*	(974)	(162)	(5.404)	(9.976)
Equip.médico-hospitalares ópticos outros	(2.041)	(2.919)	(5.582)	(5.722)
Máq. para escritório e equip. de informática	(1.249)	(2.255)	(3.835)	(4.569)
Veículos automotores	5.437	7.273	1.224	(4.916)
Máq., aparelhos e materiais elétricos	(1.215)	(865)	(2.263)	(4.493)
Borracha e plástico	(378)	(502)	(1.734)	(2.670)
Produtos de metal	(94)	(210)	(777)	(1.703)
Têxtil	775	382	(417)	(1.289)
Vestuário e acessórios	204	(31)	(440)	(876)
Outros equipamentos de transporte	3.382	1.991	2.775	(183)
Móveis e indústrias diversas	1.027	932	444	(166)

Fonte: Funcex. **Elaboração:** DCEE/ABIMAQ. * Setores baseados em recursos naturais



Grupos por intensidade tecnológica

Saldo da balança comercial (US\$ milhões)

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Alta	(16.125)	(16.215)	(19.872)	(28.288)	(44.479)	(31.919)	(44.007)
Média-alta	7.510	8.708	7.423	3.928	(5.624)	(13.025)	(21.242)
Média-Baixa	7.815	10.495	11.772	9.443	5.115	4.786	(7.845)
Baixa	26.895	31.033	33.672	37.393	43.581	37.045	43.675

Fonte: Funcex. **Elaboração:** DCEE/ABIMAQ.

Crescimento acumulado

GRUPOS Por Intensidade Tecnológica	Crescimento acumulado 2004-2010				Peso*		
	Consumo Aparente	Produção	Exportação	Importação	2004	2010	
Baixa	22,9	16,9	1,6	108,4	35,3	34,4	ä
Média-baixa	24,9	10,6	-14,4	142,5	31,7	29,2	ä
Média-alta	76,4	40,2	-15,0	177,7	18,6	21,7	ã
Alta	36,4	22,5	26,2	76,2	14,4	14,7	æ
Indústria de Transformação	36,0	20,0	-4,8	121,4	100,0	100,0	

* Participação na produção do grupo total da indústria de transformação.

Participação Setorial no PIB

Setores	1975	2004	2008
Agricultura e pecuária	11,5	6,9	5,9
Serviços	52,4	63,0	66,2
Indústria	43,3	30,1	27,9
Extrativa mineral	0,9	1,9	3,2
Construção civil	6,7	5,1	4,9
Indústria de transformação	33,6	19,2	16,6
Baixa tecnologia		7,0	5,6
Média-Baixa Tecnologia		5,5	4,8
Média-Alta tecnologia		3,1	3,6
Alta Tecnologia		3,6	2,6

ä

ä

æ

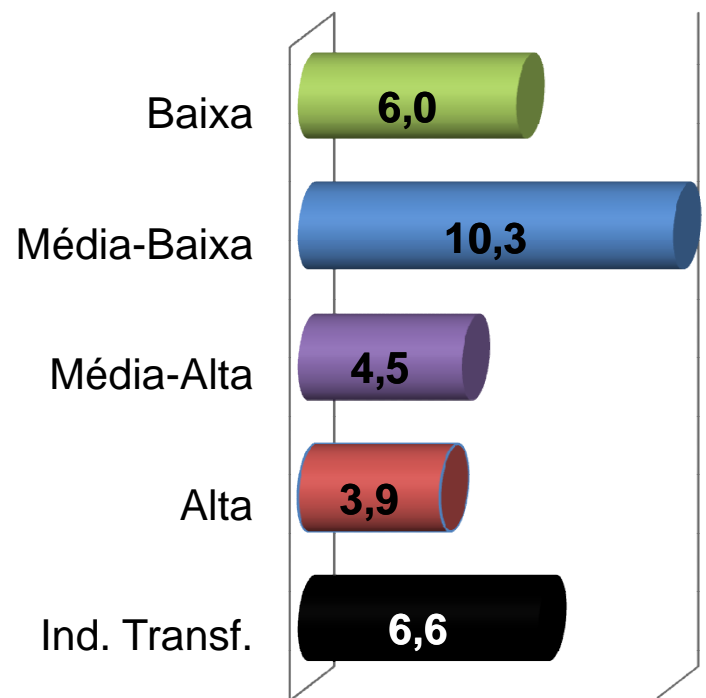
ä

Fonte: IBGE

Jan04	Ago10
IMP/CA**	
3,0	5,8
7,1	18,9
14,9	30,6
24,6	36,9
10,5	28,8

2004	2010
Emprego***	
9,6	8,3
4,1	3,8
2,7	2,7
1,4	1,3
18,5	17,7

Investimento*
Média (%) 2004/10



* Ativo imobilizado (aquisições e melhorias) como participação na receita líquida; ** Média móvel trimestral (%); *** Participação percentual no emprego total



IMPACTO DO "CUSTO BRASIL" E DO CÂMBIO E NA INDÚSTRIA BRASILEIRA (2004/2010)

CONCLUSÃO

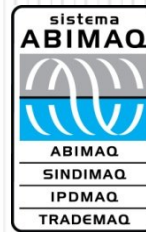
Desde o “Plano Real” o modelo econômico tem se caracterizado, salvo poucos episódios, por uma persistente valorização da moeda, por um processo de abertura comercial e financeira e por um crescente consumo, tanto das famílias como do governo, alimentado por aumentos reais de salários e por mais crédito, no primeiro caso, e por aumentos de carga tributária, concentrada na produção, no segundo.

Os efeitos sobre a saúde da indústria de transformação brasileira (ITB) são, entretanto, muito mais acentuados no período 2006-10 do que entre 1995-99 apesar do câmbio estar, em ambos os períodos, muito apreciado. O que diferencia, o primeiro do segundo período, além de uma piora em nossa ineficiência sistêmica é o “fenômeno China” que passa a reduzir fortemente o preço das manufaturas, afetando o comércio em escala global.

Assim, o câmbio apreciado, o consumo crescente e a China passam a ser o pano de fundo para o processo de desindustrialização em marcha. De fato, com exceção da indústria extrativa e dos setores intensivos em recursos naturais, toda a ITB apresenta perdas crescentes de exportações e de “*market-share*” no mercado doméstico. Os dados mostram claramente um crescimento anêmico, aquém do crescimento do consumo, do PIB e do próprio PIB industrial, além de baixo investimento.

Historicamente as ineficiências sistêmicas e empresariais, da indústria brasileira, foram sendo compensadas, em menor ou maior grau, pelo câmbio, pelo uso do imposto de importação e, eventualmente por outros instrumentos de política industrial. Entretanto o aumento da globalização, com os acordos multilaterais nas áreas de tarifas, comércio, serviços e propriedade intelectual, foram tolhendo a liberdade do País de articular políticas industriais ou mesmo de desenvolvimento.

O agravamento do processo de desindustrialização que se acelera a partir da crise financeira de 2008/09 já não nos permite aguardar que surtam efeito medidas que possam vir a reduzir o “custo Brasil”, mesmo porque estas medidas sequer foram alinhavadas até agora. Desde sempre a indústria defendeu o ataque às causas de nossas ineficiências mas, na atual conjuntura, medidas eficientes de defesa comercial com a simultânea “administração” do câmbio são urgentes e indispensáveis para evitar estragos não reversíveis na matriz industrial brasileira.



DEPARTAMENTO DE COMPETITIVIDADE, ECONOMIA E ESTATÍSTICA